



# Padre Luso, o santo de Porto

Meu sobrinho Nelito escolheu para seu primogênito um nome não muito encontrável: Luso. Não que seja um nome feio, mas simplesmente é raro. E a razão do nome é simples: Nelito e Marília quiseram, com isto, homenagear o Padre Luso, cuja personalidade é bastante rara, colocá-lo entre os santos.

Todo mundo que o conhece considera-o santo. O mais empedernido pecador e o mais cético dos céticos jamais deixaram de levar do padre Luso Matos uma impressão de santidade.

Morando em Porto Nacional, sede da diocese que assiste todo o nordeste goiano, sobre ele já surgiram lendas e até se lhe atribuíram milagres, o que reputo perfeitamente possível, pois o piedoso padre carrega no corpo franzino uma aura de santo.

Nas festas religiosas, quando ainda não tínhamos vigário, e na época das desobrigas e de primeira comunhão, muitas vezes quem vinha era o padre Luso, que a cidade recebia euforicamente: a igreja enchia-se, as procissões ganhavam mais fiéis, a via-sacra tinha maciça participação. Havia gente que só ia à igreja quando o padre Luso era o celebrante, pois sua carismática santidade chamava a atenção do povo. Não que ele se impusesse pelo porte, pois era justamente o contrário: miudinho, franzino, macerado e puxava de uma fôrma, o que lhe dava mais um toque de mártir.

Viajando de Porto Nacional, sempre levava consigo a imagem de Nossa Senhora de Fátima envolvida num manto; era um objeto de que jamais se separava, estivesse onde estivesse. Lembro-me de uma vez o padre Luso chegou num teco-teco, e não havia qualquer veículo para trazê-lo do campo de aviação. Como o padre não poderia (nem aguentaria) cobrir a pé os cinco quilômetros, tio Dito mandou o único veículo disponível: um trator de pneus, que enfrentou aos trancos e barrancos o caminho de chão duro e pedregoso que separa o aeroporto daqui da cidade. Ao chegar na incômoda condução, vieram preocupados ampará-lo no desembarque e indagar-lhe como se sentia, e ele, todo paternal, toda bondade, respondeu com um sorriso, acompanhando a imagem de Nossa Senhora de Fátima:

— Oh, meus filhos, que viagem maravilhosa!

Hospede precioso, padre Luso era despedido por todos os familiares, que tinham a sensação de hospedar um anjo. E sua humildade causava certa frustração a todos: quando o convidavam para um lauto almoço e preparavam galinha choca, iguarias especiais e sobremesas raras, o padre Luso, para espanto de todos, pedia uma porçãozinha de

arroz, outro tantinho de feijão, e só, alimentando-se frugalmente, deixando-nos sem entender como aquele corpúsculo de ar doentio podia ser sustentado com tão pouco alimento.

Dizem que, menino, ainda o padre Luso já mostrava...

mas seus pais temiam pela sua saúde. E ele, contrariando as expectativas, fez-se padre, e resistiu com uma força angelical. A sua ordenação já foi considerada um milagre, pois ninguém acreditava que aquele fiapinho de gente fosse suportar o rigor do seminário e os pesados estudos. Mas ele suportou, e cumpre a vida de padre secular ascética, sem chegar a baquear, apesar do jejum quase diário e das constantes e longas vigílias em orações. Contrastando com a aparência, a sua voz robusta é o símbolo da fortaleza de seu espírito.

O quarto do padre Luso assemelha-se a uma cela carmelita ou de uma ordem que faz voto de pobreza: uma cama tosca, um genuflexório, a mesinha onde depõe o surrado breviário antes dos curtos momentos de sono.

Um dia — diz uma lenda — adentrou-lhe o pobre quarto um estudante, que, vendo-o entrar momentos antes, espantou-se ao ver o quarto vazio: o breviário em cima da mesinha, a porta entreaberta, a janela fechada. Ia saindo sem entender, quando ouviu a voz do padre Luso: estava sentado na cama sorrindo para ele e até lhe descrevera os movimentos de espanto momentos antes.

Ao lado desse milagre, corre a notícia de um outro, contado por pessoas que estudavam em Porto Nacional: as freiras dominicanas possuíam um canzárrão chamado Duque, uma verdadeira fera, que, à noite e sem correntes, desconhecia até mesmo as freiras. Uma noite, precisando de ir ao colégio, o padre Luso adentrou os portões. Súbito, emergindo da escuridão, a fera avançou sobre o indefeso padre, que levantou o braço, mais como um gesto de defesa do que para tentar espantar o medonho guarda. E Duque, como que tomado de súbita e misteriosa calma, em vez de atacá-lo, limitou-se a rastejar-lhe aos pés, ganhando humildemente, repetindo o lendário episódio em que um feroz leão rastejou ante os pés do escravo Androcles no Coliseu de Roma, por ter, ainda na África, sido socorrido pelo guerreiro, água contida nos seus punhos. Quando as freiras vieram o padre chegar incólume à porta do colégio, creditaram o fato a um milagre, vendo o cachorro segui-lo mansuetamente.

Desde 57 não vejo o padre Luso. Deve estar até hoje salvando almas e convertendo gente, neste arido mundo.

Liberato Póvoa - interino

N.B. Por problemas de saúde, Oscar Dias não escreveu sua crítica de hoje.

Oscar Dias - 3ª e 6ª feira

Carmo Bernardes - 4ª feira e sábado

João Bennio - 5ª feira e domingo



# Padre Luso, o santo de Porto

Meu sobrinho Nelito escolheu para seu primogênito um nome não muito encontrável: Luso. Não que seja um nome feio, mas simplesmente raro. E a razão do nome é simples: Nelito o Maribá quisera, com isto homenagear o Padre Luso, cujo busto está no Instituto, marcando-o entre os santos.

Todo mundo que o conhece considera-o santo. O mais empedernido pecador e o mais cético dos céticos jamais deixaram de levar do padre Luso Matos uma impressão de santidade.

Morando em Porto Nacional, sede da diocese que assiste todo o nordeste goiano, sobre ele já surgiram lendas e até se lhe atribuíram milagres, o que reputo perfeitamente possível, pois o piedoso padre carrega no corpo franzino uma aura de santo.

Nas festas religiosas, quando ainda não tinhamos vigário, e na época das desobrigas e de primeira comunhão, muitas vezes quem vinha era o padre Luso, que a cidade recebia euforicamente: a igreja enchia-se, as procissões ganhavam mais fiéis, a via-sacra tinha maciça participação. Havia gente que só ia à igreja quando o padre Luso era o celebrante, pois sua carismática santidade chamava a atenção do povo. Não que ele se unhasse pelo porte, pois era justamente o contrário: miúdo, franzino, mucerrino e puxava de uma perna, o que lhe dava mais um toque de mártir.

Viajando de Porto Nacional, sempre levava consigo a imagem de Nossa Senhora de Fátima envolvida num manto; era um objeto de que jamais se separava, estivesse onde estivesse. Lembro-me de uma vez, o padre Luso chegou num teco-teco, e não havia qualquer veículo para trazê-lo do campo de aviação. Como o padre não poderia (nem ajudaria) cobrir a pé os cinco quilômetros, tio Ditto mandou o único veículo disponível: um trator de pneus, que enfrentou aos trancos e barrancos o caminho de chão duro e pedregoso que separa o aeroporto daqui da cidade. Ao chegar na incômoda condução, vieram preocupados ampará-lo no desembarque e indagar-lhe como se sentia, e ele, todo paternal, todo bondade, respondeu com um sorriso, acenando para a imagem de Nossa Senhora de Fátima.

— Oh, meus filhos, que viagem maravilhosa!

Hospede precioso, padre Luso era disputado por todas as famílias, que tinham a sensação de hospedar um anjo. E sua humildade causava certa frustração a todos: quando o convidavam para um lauto almoço e preparavam galinha cheia, iguarias especiais e sobremesas raras, o padre Luso, para espanto de todos, punha uma porciúncula de

arroz, outro tantinho de feijão, e só, alimentando-se frugalmente, deixando-nos sem entender como aquele corpúsculo de ar doentio podia ser sustentado com tão pouco alimento.

Dizem que, mesmo ainda padre Luso já mostrava

mas seus pais temiam pela sua saúde. E ele, contrariando a expectativas, fez-se padre, e resistiu com uma força angelical. A sua ordenação já foi considerada um milagre, pois ninguém acreditava que aquele fiapinho de gente fosse suportar o rigor do seminário e os pesados estudos. Mas ele suportou, e cumpre a vida de padre secular ascética, sem chegar a baquear, apesar do jejum quase diário e das constantes e longas vigílias em orações. Contrastando com a aparência, a sua voz robusta é o símbolo da fortaleza de seu espírito.

O quarto do padre Luso assemelha-se a uma cela carmelita ou de uma ordem que fez voto de pobreza: uma cama tosca, um genuflexório, a mesinha onde depois o surrado breviário antes dos curtos momentos de sono.

Um dia — diz uma lenda — adentrou-lhe o pobre quarto um estudante, que, vendo-o entrar momentos antes, espantou-se ao ver o quarto vazio: o breviário em cima da mesinha, a porta entreaberta, a janela fechada, ia saindo sem entender, quando ouviu a voz do padre Luso: estava sentado na cama sorrindo para ele e até lhe descrevera os movimentos de espanto momentos antes.

Ao lado desse milagre, corre a notícia de um outro, contado por pessoas que estudavam em Porto Nacional: as freiras dominicanas possuíam um canzárrão chamado Duque, uma verdadeira fera, que, à noite e sem correntes, desconhecia até mesmo as freiras. Uma noite, precisando de ir ao colégio, o padre Luso adentrou os portões. Subito, emergindo da escuridão, a fera avançou sobre o indefeso padre, que levantou o braço, mais como um gesto de defesa do que para tentar espantar o medonho guarda. E Duque, como que tomado de súbita e misteriosa calma, em vez de atacá-lo, limitou-se a rastejar-lhe aos pés, ganindo humildemente, repetindo o lendário episódio em que um feraz leão rastejou ante os pés do escravo Androcles no Coliseu de Roma, por ter, ainda na África, sido socorrido pelo escravo, agora condenado pelos pagãos. Quando as freiras viram o padre chegar incolume à porta do colégio, creditaram o fato a um milagre, vendo o cachorro segui-lo mansamente.

Desde 67 não vejo o padre Luso. Deve estar até hoje salvando almas e convertendo gente, neste árido mundo.

## Liberato Póvoa - interino

N.R. Por problemas de saúde, Oscar Dias não escreveu sua crônica de hoje

Oscar Dias - 3ª e 6ª feira

Carmo Bernardes - 4ª feira e sábado

João Bennio - 5ª feira e domingo



# OSCAR DIAS

ha  
Pantofla  
Medo



## Padre Luso, o santo de Porto

Meu sobrinho Nelito escolheu para seu primogênito um nome não muito encontrável: Luso. Não que seja um nome feio, mas simplesmente o raro. É a razão do nome é simples: Nelito e Lusa, quisaram, com isto, homenagear o Padre Luso, cuja fama...

arroz, outro tantinho de feijão, e só, alimentando-se frugalmente, deixando-nos sem entender como aquele corpúsculo de ar diábolo podia ser sustentado com tão pouco alimento.

Dizem que, mesmo ainda padre Luso já mostrava...